

O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS"

Composição e Impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

CARTA DE LISBOA

Uma semana morta para a politica e para a vida elegante de Lisboa, apesar de estarmos ja em pleno inverno e de ser n'esta estação que a cantada cidade do Tejo, mais se anima, com as cantilinas de S. Bento e as noites lyricas de S. Carlos.

Mas, fechado o parlamento com a mudança de governo e ausentes ainda por longes terras os rouxinollos do sr. Paccini, Lisboa tem visto passar os dias n'uma tranquillidade evangelica, entre a tristeza das folhas que caem e a nostalgia das primeiras chuvas.

Apenas uma pequena tempestade, em materia politica, fez animar um pouco a Arcada nos ultimos dias, com a barulhada de alguns centos de pretendentes que duas aguias governamentais não quizeram abrigar sob as azas protectoras. Nada menos que a annullação dos testamentos dos srs. conde de Paçõ Vieira e Rodrigo Pequito, pelos novos ministros das obras publicas e da fazenda, annullação a que espirituosas pennas já vão chamando a *matança dos huguenotes* ..

Realmente, o caso é um tanto ou quanto significativo e veiu mostrar que a intelligencia secreta, para varios assumptos, entre as cabeças mestras dos dois partidos, se desfez por qualquer motivo

Sabe a maioria dos leitores que todos os ministros, ao deixarem o poder, deixam tambem maiores ou menores testamentos, onde contemplam os amigos que não puderam ser servidos durante a vigencia das pastas. E' uma especie de bodo final, e todos os que succedem aos depositos respeitam essas ultimas vontades, possuidos da benefica doutrina que nos manda não proceder com os outros como não de-sejaríamos que procedessem connosco.

Pois tanto o sr. Espregueira como o sr. Eduardo José Coelho, romperam agora com a tradição, ponho no olho da rua quantos afilhados os seus dois antecessores ultimamente nomearam e para os quaes não havia no orçamento verbas especificadas... Uma verdadeira matança, que não deixará de ter quem a applauda, se fôr executada á risca e sem excepções que a tornem odiosa. . .

E a chamada questão dos tabacos? D'essa, leitor amigo, nada podemos dizer senão que a companhia procura uma *entente* com o governo, para sahir do mau passo em que a collocou a proposta da Companhia dos Phosphoros. Fala-se de entrevistas e conferencias entre o sr. José Luciano e o sr. conde de Burnay, mas o que se passa n'essas conversações ninguem o sabe cá fóra. . .

E por aqui ficamos, quanto a politica, pois a camara dos deputados não funciona já antes de novas eleições, e a dos pares fica tambem na discussão das leis annuaes.

Um outro assumpto, porém, sobre o qual temos informações especiaes e idéas muito nossas, continúa a ter ainda na espectativa a opinião publica.

Perguntam-nos alguns leitores por que motivo se fez, em tão pouco tempo, silencio sobre o desastre de Angolr; o que pensa e sabe a respeito do novo governo.

E' facil e peremptoria a resposta. Não ha coração portuguez que não sangre ainda sob a recordação d'essa jornada temerosa que em-

panou por um instante o brilho da nossa gloriosa estrella.

Mas se grande foi a nossa dôr, maior é ainda o desejo de uma condigna desaffronta que mostre que, se não temos já a extensão territorial de outr'ora temos comtudo ainda os mesmos filhos valentes e ousados a quem um revés não entibia nem desencoraja.

E foi positivamente o nosso valor, a nunca desmentida audacia dos nossos officiaes—é isso hoje um facto incontestavel—que originou o desastre. Com effeito, pretender com 400 europeus e 800 auxiliares affrontar um inimigo que pôde dispor de 50:000 homens aguerridos e bem armados, é uma temeridade de que só nós seríamos capazes.

Para bater os herreros, cuja affinidade com os cuamatás é absoluta e cujo numero é proximoamente igual, enviou a Allemanha, o paiz militar por excellencia, 8:000 europeus e 12:000 auxiliares. Pois essas tropas, sob o commando de um habilissimo general, teem soffrido varios revéses.

Que admira pois o nosso insuccesso?

Temos, porém, fé que tudo será convenientemente reparado.

A' frente da governação do Estado encontra-se hoje um grupo de homens sabedores que não ignoram a enorme responsabilidade que assumiram ao accceitar tal mandato; que sabem que o Paiz espera com os olhos fitos nos seus actos, que elles se não esqueçam de preparar ao brio nacional o ensejo de lavar a macula recebida.

Tudo quanto sobre este assumpto se diga das resoluções tomadas pelo governo é extemporaneo, não ha duvida, pois que nada está definitivamente assente. Sabe-se, porém, que se pensa no seguinte: a nossa vasta provincia de Angola será dividida em dois governos, ficando o do Norte confiado ao conselheiro Ramada Curto e o do Sul ao illustre major Eduardo Costa, official cuja brilhante folha de serviços no ultramar dá a melhor das garantias. Uma expedição composta de 3:000 europeus de todas as armas e serviços, coadjuvada por um numero proximoamente igual de auxiliares indigenas, será confiada ao commando d'este distincto official. Dando-se, porém, a circumstancia de só em março se poderem iniciar as operações, visto que a actual epoca das chuvas torna absolutamente impossivel a realisação das fatigantes marchas, necessarias para vencer a enorme distancia que separa a costa da região dos cuamatás e bem assim os restantes serviços de campanha, só em fevereiro poderão sahir as tropas da metropole.

Mais nos consta que tudo será cuidadosamente preparado. Armamento, municionamento e aprovisionamentos de toda a especie, serão conduzidos pelas tropas e junto da columna por carregadores, visto estar provado que os carros boers, além de necessitarem de um grande esfarço de tracção, exigindo elevado numero de bois, movem-se com difficuldade, embaraçando os movimentos das tropas peçadas de tal impedimento. No itinerario marcado para o percurso da columna, estabelecer-se não, até onde seja possivel, testas de *étapes*, correspondentes a cada dia de marcha e nas quaes haverá aprovisionamentos e mais serviços, incluindo os de saude. Estes postos teem ainda a vantagem de assegurar as communições com a retaguarda, tornando mais facil o reabastecimento da

columna, o serviço de correspondencia e a segurança dos feridos e doentes. Na região occupada pelos cuamatás a columna estabelecerá tambem estes postos á proporção que fôr avançando, fortificando se e guarnecendo os, para que fique assim garantida uma linha de retirada.

Diz se tambem que as tropas europeias levarão já d'aquí fardamento e calçado apropriado.

Eis pois a traços largos o plano para a organisação das forças que, a breve trecho, temos fé, irá mais uma vez levantar bem alto o nome de Portugal. O desastre soffrido não importa qualquer desfallecimento.

Se nos lembrar mos que ainda ha bem poucos annos os italianos, valentes como são, soffreram na Abyssinia o maior desastre que já mais tropas europeias teem soffrido em campanhas coloniaes, perdendo no combate de Adouha 8:5000 homens; se recordarmos que na mesma época os francezes pagaram com milhares de vidas a conquista de Madagascar, e que ao mesmo tempo os allemães e os inglezes se viram seriamente embaraçados com campanhas nas suas colonias, e se dissermos ainda que foi então que nós, com um punhado de homens, vencemos nos quatro combates de Marracuene, Magul, Coellela e Manjacaze, acabando por aprisionar em Chaimite o poderoso regulo Gungunhana, que por duas vezes derrotou expedições inglezas, nós teremos justificado a nossa bravura e a nossa acção colonisadora.

Muitos mais factos contemporaneos podemos ainda citar para provar como em além-mar mantemos o prestigio do nosso nome. As campanhas da India, Timor, Namarães, Gaza, Nyassa, Mataca, Barué e Bailundo são por si o alto testemunho do incontestado valor do nosso soldado, cuja resistencia e genio soffredor são verdadeiramente inimitaveis.

E' sabido que uma das maiores difficuldades d'este genio de empresas militares são as marchas penosissimas através das regiões descehchidas, sem estradas, sem guias, sem cartas, sendo ás vezes preciso trabalhar um dia inteiro para abrir um kilometro de caminho, atravessar acurvado até ao pescoço a lama mortifera dos pantanos sob a acção deprimente de um clima cujas ardencias matam os proprios naturaes. Pois tudo isto o soldado portuguez faz sem ao menos a esperança de que a todas estas canceiras se seguirá qualquer conforto, pois as difficuldades são de tal ordem que muitas vezes a nudez, a fome e a sede veem coroar estes horrores.

Um paiz que possui homens promptos para taes emprehimentos nada receia dentro dos limites do possivel.

Brevemente pois sahirá a barra do nosso formoso Tejo um punhado de valentes que não esquecerão um só momento que teem uma sagrada missão a cumprir.

O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.

Antonio Santos

Desde principios d'este mez que se encontra em Villa Real de Santo Antonio, no desempenho do cargo de escrivão de fazenda para que recentemente foi nomeado, o nosso collega de redacção, sr. Antonio Santos.

Poetas

I
Braços cahidos, fracos na desgraça,
A alma a escorrer em sangue, da peléja,
Todos vamos sentido o quer que seja
De amargo e triste, ao fim da nossa Raça...

Gritar com raiva, orar de praça em praça,
E para quê, se não ha quem nos veja?
Em qualquer parte que um de nós esteja
Contra o germen do Mal se despedaçal

Fazer versos de fogo, arder na lucta,
A nós de que nos vale, se ninguem
Nos vem ouvir? se nada nos escuta?

Lança os olhos sobre tanto mal.
Rapazes do meu tempo, e véde bem
Como é triste ser Poeta em Portugal!

II
Terra de exilio, Terra de mau-fado,
Olhos tristes te lancem agoa-benta,
E desfaçam as nuvens de tormenta
Que pairam no teu céu amargurado!

Mar antigo das Naus, abandonado,
Ahi soluça pela praia areenta...
E nós, de olhos chorosos, na sagrenta
E tragica lembrança do Passado...

Dôr de morrer, inutil raiva, tudo
Nos vem pungir, em um ancio mudo,
A cada heroico golpe que reluz...

E nós abrimos os nervosos braços,
Não para a lucta que os sentimos lassos,
Mas para a espada nos servir de cruz!

III
Erguer os olhos para o céu não basta
Chorar o mal não nos levanta a nós!
Que seja crente e audaz a nossa voz,
Na lucta sem igual que nos arrastal

Se a noite desce e o claro sol se afasta,
Corramos todos do luar apoz...
Nosso antigo valor, nossos Avós,
Alto levantem esta crença vasta!

São connosco a Fortuna e mais o Fado;
Nossa Senhora está do nosso lado,
E vem guiar-nos, como outr'ora, ainda...

Porque morrer? Posque descer então?
Se em cada peito bato um coração,
Ha corações para vencer ainda!

RIBEIRO DE CARVALHO.

NOMEAÇÕES

Foi nomeado governador civil substituto d'este districto o sr. dr. João Lopes Garcia Reis.

Foram nomeados administradores:

De Faro, o dr. Arthur Azevedo de Miranda.

De Tavira, o capitão sr. João Victor Xavier da Silva.

De Lagos, o sr. Alfredo Corte Real Leite

De Olhão, o sr. João Machado Gonçalves.

De Lagôa, o sr. Alfredo Campos Valdez, empregado na Procuradoria Geral da Corôa.

De Castro Marim, o sr. João Celorico de Sousa Medeiros.

De Alcoutim, o sr. Antonio Faisca Caimotte

De Villa Real, o sr. Eduardo Falcão.

De Portimão, o sr. Furtado Guerra.

De Loulé, o sr. José Fernandes Guerreiro.

De Monchique, o sr. José Sebastião.

Caminhos de ferro

Na sua ultima sessão, o conselho de administração dos caminhos de ferro do estado resolveu estabelecer mais um grupo de comboys tramways entre Faro e Fuzeta, para facilitar as relações entre a zona de Portimão e a zona do nascente de Faro.

TARDE DE OUTONO

Sol poente alongando muito as sombras dos cyprestes e enrubescendo os marmores dos jazigos...

Respirando a herva bravia dentre as sepulturas, a velha Piedade chorava... chorava...

E uma mulher que passou, perguntou lhe:

—Então o seu homem, tia Piedade?

—Mal! muito mal! e enxugou uma lagrima fugitiva...

Eu estava alli, ao pé, acerquei-me d'ella e perguntei-lhe pelo marido, se estava melhor...

E ella:

—Qual meu senhor! Cada vez a mais! Tem uma tosse... o medico até diz que elle tem o peito arrombado...

—Ha de melhorar...

—Bom! Agora melhora! A peor é que elle vae... a peor sim... Ha desoito dias que está na cama... e tão magro, tão magrinho...

—Magro foi elle sempre...

—Qual, meu senhor! Agora até faz afflicção! Meu pobre marido!...

—Quem faz agora os enterramentos?

—Eu e mais um homemsinho do campo que para ahi está.

Esta tarde ainda eu hei de ir arrancar a herva alli, d'aquelle talhão... e chorando, num crescendo de soluções:

Meu pobre marido! Ainda o mez passado enxertou além aquellas roseiras... e constantemente agora me pergunta se estão boas, se dão já perguntas... se teem já muitos botões... se já estão a florir...

E num grande suspiro:

—Se elle tornará a vê-as floridas!.

—Ha de ver, ha de ver...

—Talvez... debaixo da terra! Aquillo vae a morrer-me d'aqui a pouco...

—Caminho que todos havemos de seguir... E' casada ha muito tempo?

—Ha vinte annos, meu senhor, suspirou a velha enquanto que no seu rosto encarquilhado e instantaneamente radiante uma lagrima rebrihou.

—Mas parece-me que fico sem elle!

—Tenha fé em Deus.

Afastei-me. Curvada sobre a terra, escavando a com os dedos grossos e disformes, a velha ficou a suspirar:

—Tenho tanta fé... tanta...

Sai do cemiterio pensando no cruciante supplicio d'aquella mulher, que, certamente, tem assistido a innumerables enterros, ao pensar que o marido, o seu homem, o seu velho companheiro de vinte annos, vae por sua vez ser enterrado, e ella, terá de vir, como agora, aos outros, cuidar lhe da sepultura raza...

E elle? Que tormentos! Que secretas angustias a força do seu instincto animal não saberão causar-lhe!

Certamente olhará com horror a hora do seu transe final... e, quem sabe?—talvez tema que venham assistir ao seu passamento todos aquelles a quem na sua longa vida de coveiro, enterrou... ou que venha recebê-lo de braços abertos, a multidão espectral dos defunctos cujos esqueletos, no desempenho do seu mister, teve que remover, perturbando lhes assim o eterno somno...

Faro, 7/11/904.

LYSTER FRANCO.

CRONICA AGRICOLA

Doenças ruias do porco

Eis o artigo de Paula Nogueira em resposta á consulta, facto a que se referiu o Herald no seu numero anterior.

«Hoje conhecem-se no porco tres doenças contagiosas, muito parecidas pelos symptomas durante a vida dos animaes e pelas lesões nos cadaveres. São ellas:

1.º — a pasteurellose, tambem chamada pneumonia contagiosa, septicemia do porco, peste porcina dos veterinarios portuguezes, swine plague dos inglezes e shweineseuche dos allemães;

2.º — a salmonellose ou pneumo-enterite infectuosa, cholera ou peste do porco dos veterinarios francezes, hog-cholera dos inglezes e americanos, schweinepest dos allemães e swinepest dos suecos;

3.º — O mal rubro ou tabardilho, rouget dos francezes e rothlauf dos allemães.

Estas tres molestias são muito mortíferas, verdadeiros flagellos do gado suino. Qualquer d'ellas póde apresentar umas vezes a fórma agudissima, outras a fórma aguda e ainda a fórma chronica. Nas fórmas agudissima e chronica os symptomas são tão semelhantes nas tres affecções que só difficilmente um veterinario, e peor ainda um bigo, saberá diagnosticar o morbo, estando o animal vivo. Na fórma aguda, tambem, não é sempre facil em vida o diagnostico differencial.

O frequente apparecimento de manchas vermelhas ou roxas na pelle dos porcos atacados de qualquer dos tres flagellos levou o nosso povo a dar o nome generico de «ruias» a todas estas doenças.

Vejamos porém algumas differenças utilizaveis na pratica.

A pasteurellose e a salmonellose atacam indifferentemente porcos adultos e os adolescentes. O mal rubro prefere os animaes adultos e só excepcionalmente mata os bacuros e porcos de menos de quatro mezes. A pasteurellose e a salmonellose, em geral, são meno-agudas e mais lentas que o mal rubro. A pasteurellose é das tres affecções a menos ruinosa, porque, sendo esporadica ou, quando muito, enzootica, tende menos a alastrar; o mal rubro, porém, é ainda peor que a salmonellose, epizooticos ambos, isto é, alastrando se muito. A mortalidade é quasi igual nos tres flagellos: cerca de 80 % dos animaes atacados.

A pasteurellose localiza principalmente no pulmão e na pleura as suas lesões, dando a pneumonia e a pleurisia, e portanto os symptomas que apresenta são sobretudo thoracicos ou respiratorios. A salmonellose localiza-se de preferencia nos intestinos e accusa-se pelos symptomas e lesões de uma grave enterite. O mal rubro, menos rigoroso nas suas localizações, reveste aspectos muito variados; as suas lesões são principalmente con-

gestivas, hemorragicas e podem apparecer em todos os orgãos.

A pasteurellose e a salmonellose andam frequentemente associadas no mesmo individuo; o mal rubro geralmente ataca sósinho; mas as tres affecções podem coexistir, grassando juntas n'uma região.

O veterinario, em regra, só diagnostica bem estas doenças, quando procede a autopsias.

As lesões do pulmão e da pleura — como a hepatização, a hemorragia e a necrose do tecido pulmonar, as ecchymoses, as falsas membranas e o liquido exsudado da pleura — revelam facilmente a pasteurellose aos olhos de quem sabe reconhecer essas alterações.

As lesões do intestino — taes como o espessamento, as ulcerações, a necrose e os botões caseosos da mucosa, o engorgitamento e a caseificação dos ganglios abdominaes — indicam a salmonellose.

O mal rubro, como já disse, tem lesões simples e hemorragias, generalizadas a quasi todas as visceras.

O diagnostico, iniciado na observações dos animaes vivos e continuado na autopsia, póde e deve completar-se no laboratorio pelo exame bacteriologico.

O mal rubro e a salmonellose existem com certeza no paiz. E' muito provavel que a pasteurellose igualmente exista; creio mesmo que já foi bacteriologicamente conhecida pelo meu distincto collega, sr. Romão Ramalho, intendente de pecuaria em Evora.

Por serem contagiosas ou infectuosas e muito mortíferas, estas tres affecções obrigam ao isolamento ou sequestro dos animaes affectados e á desinfeccção dos locais. Tratameneo curativo efficaz não se conhece nenhum. Apparecendo n'uma localidade qualquer doença rui-va dos porcos, o dever dos agricul-tores é participar logo o facto ao veterinario do districto, para que esse technico, diagnosticando scienti-ficamente a molestia, possa indicar as medidas sanitarias e prophylaticas mais adequadas, entre as quaes avultam as vaccinas.

Vaccinas contra o mal rubro

Para prevenir os porcos contra a infecção do mal rubro são já hoje conhecidos diferentes processos; mas o seu valor proventivo não é igual em todos.

Em França nasceu a primeira idéa de vaccinar os porcos contra esta doença, e Pasteur conseguiu preparar uma vaccina, ainda hoje usada em muitos paizes. Modernamente, porém, a vaccina pasteuriana do mal rubro está sendo substituida pela soro-vaccina de Leclainche, incomparavelmente superior áquella, porque é mais efficaz em todos os casos e não tem o perigo de matar os animaes inoculados.

cio, esse silencio vibrante das solidões, onde não póde haver ruido algum que não desperte echos. Algumas vezes um canto de gallo, um balido de cordeiro o atravessa, ligando-se aos sons de um orgão arruinado que acompanham os canticos sagrados e que saem da igreja pelas vidraças entreabertas. E nada mais surprehendente que aquellos sons de orações que enchem as sonoridades do ar, ao passarem sobre as tumbas e se confundirem com os rumores confusos do espaço.

Meitidos na relva, entre as pedras tumulares, está um homem deitado de costas, com as mãos cruzadas no cachaço, o rosto apenas abrigado pelas abas do chapéu de feltro outr'ora preto e agora russo, cuja côr fôra devorada pelo tempo, espalhando sobre elle, grandes nodosos de pó e chuva. O fato é como o chapéu; revela um bello passado, mas o tempo rompeu-o, machou-o, é todo farrapos. Nos sapatos acalcanhados e cheios de terra viam-se os pes nus. Sob estes andrajos, o homem

de 70... vinte para os de peso igual ou superior a 100 kilogrammas; passados doze dias, injecta-se meio centimetro cubico de cultura pura, exactamente como no primeiro caso.

Finalmente, no terceiro caso— quando os animaes já estão visivelmente atacados—immunizam-se como no segundo caso os que parecem estar ainda saos, e tenta-se a salvacão d'aquelles em que as lesões ainda não são incompativeis com a cura. Para isso aos doentes injecta-se primeiro o soro nas doses indicadas, mas decorridas seis horas, repete-se a injectão nas mesmas doses e, se ainda assim não ha melhorias, faz se terceira injectão igual ás duas primeiras. Se o animal escapa, completa-se a vaccinação, injectando lhe meio centimetro cubico de cultura pura, doze dias depois das injectões do soro, como se faz aos saos.

Eis a que se reduz a pratica do methodo de Leclainche contra o mal rubro do porco. O methodo applica se indistinctamente aos porcos de qualquer idade, ás porcas em gestação, ás paridas e ás forras, attendendo apenas ao peso para regular a dose do soro.

Os tubos do soro e da cultura, enquanto não forem utilizados, devem conservar-se fechados taes como veem de França, e podem assim durar muito tempo, estando em logar fresco, sombrio e secco. Os tubos, uma vez abertos, não tornam a ser fechados para ser servidos mais tarde, porque se alteraria depressa o liquido.

A immunidade conferida pelo methodo Leclainche, dura, em média, um anno.

Vaccina contra a salmonellose e pasteurellose

Para a salmonellose ou pneumo-enterite infectuosa, assim como para a pasteurellose ou pneumonia contagiosa do porco, ainda infelizmente não se conhece nenhuma vaccina seguramente efficaz.

O soro e a vaccina podem ser tambem directamente pedidos ao sr. Leclainche, professor da escola veterinaria de Tolosa (França) quando se não queira recorrer ao sr. Ribeiro, oculista na rua do Ouro, 222, Lisboa. Talvez que dentro em breve o Instituto Bacteriologico Camara Pestana, de Lisboa, esteja nos casos de fornecer estes productos aos lavradores do paiz, por isso está procedendo a ensaios de sua preparacão.

LUDOVICO DE MENEZES.

Foi transarido de Castro Marim para Tavira o 2.º aspirante de fazenda, sr. João Jacintho das Dors.

Foi nomeado 2.º aspirante de fazenda e collocado em Castro Marim o sr. José Francisco Rodrigues Mil-homens, d'esta cidade.

dia o Evangelho, domina-os e impede-os de transpôr os muros do pequeno cemiterio onde morrem abafados.

II

N'este momento, no campo dos mortos, ergue-se uma fraca sombra de mulher, camponia pelo traje, distincta pelo andar e pelos modos. Está vestida de preto e o véu das orphãs escurece o capuz de rendas, sem fitas nem flôres, que traz sobre os cabellos pretos. Sob a sombra do crepe, apparece lhe um rosto muito pallido, com vestigios de lagrimas nas faces macilentas. Os olhos são bellos; o olhar é puro, um olhar de virgem; mas a dôr é como congelada e torna a expressão deslumbrante.

A passos lentos, com o corpo curvado, a recémvinda avança por entre as tumbas. Os seus passos levam-n'a para o sitio onde está deitado o homem adormecido. Até este momento e durante o trajecto que acaba de percorrer, não o vira. Não o vê, tão altas são as hervas nas quaes está deitado, senão

Inundações

Ainda se deve fixar retinto na memoria de quasi todos os nossos conterraneos aquelle pavoroso aspecto da noite sexta feira ultima, quando as aguas ordinariamente tranquilladas do pequenino Séqua, em impetos de indiscriptivel soberba, sahiu do leito e inundou quasi todas as ruas visinhas.

Desde ha muito que Tavira não assistia a tão afflictivo espectáculo, essa dolorosa profusão tragica de vozes em implorações angustiosas de soccorro e de sino tocando a rebate e a fogo, em duplo annuncio de desgraça. Foi a representacão real d'uma das mais extranhas paginas arrancadas ás variações phantasmogoricas de Carlos Dickens, o celebre e original escriptor inglez.

O dia de sexta-feira corrêra tempestuoso, nada fazendo prever, porém, tão graves consequencias. De noite, depois de algumas bategas d'agua, começou a relampejar e de companhia com os ribombos surdos da trovoada começou a ouvir-se um ruido extranho e ensurcedor, como que a voz anceada e irrequieta d'um marbravo em hora de tormenta. Era o barulho da cheia.

O Séqua é um dos menos importantes rios do Algarve, mas, nas maiores invernias, quando ha constancia de chuvas, toma proporções assustadoras, originando estragos importantes. São as cheias. Todos os annos teem de registarse uma ou duas cheias, mas de caracter pouco grave, visto que os prejuizos, e es: es mesmo de pouca importancia, affectam só as propriedades rusticas das margens. Annos ha, porém, que o rio, sahindo fóra do leito, inunda desoladoramente campos e cidade, dando causa a estragos irreparaveis. Foi o que succedeu agora.

Pelas 10 horas da noite já o rio trazia uma enorme massa de agua, acarretando na corrente impetuosa muitas arvores e animaes. Os escaléres que habitualmente estão no rio, em frente da cidade, foram todos levados pela corrente até grandes distancias e todos soffreram importantes avarias. Apenas o Gilão, pequeno escalér de recreio, ficou quasi incolume da viagem forçada a que se viu obrigado.

Pouco depois começaram as ruas a inundar-se e n'alguns pontos, sobretudo, na Asseca, muitas familias despertaram vendo as camas já a boiar na agua que lhes invadia a casa. Começaram os sinos tocando a rebate e pouco depois apparecia muita gente, prestado-se todos a salvar os que corriam eminente perigo. Quasi todos os moradores da Asseca e ruas da Ribeira soffreram bastante.

Na ponte do caminho de ferro a construir-se sobre o Séqua tambem os estragos foram bastantes, atrazando as construcções d'aquelle troço ferreo viorio, que tambem soffreu avarias na ponte dos Mosqueiros e em outros pontos. N'uma

quando se aproxima d'elle.

E, a principio, aquelle immenso corpo immovel, coberto por fatos rícos, com apparencia de cadaver, aterra a

Subitamente presa de terror, dá um pequeno grito e recua pondo as mãos; depois certifica-se, olha melhor, mede com a vista o desgraçado que lhe toma o caminho, comprehende que dorme e julga o tão fraco, tão esgotado de forças que deixa de o temer.

Curva-se e bate-lhe no hombro: —Senhor!... murmurava ella. Mas o homem não se moveu.

Chama-o de novo: —Senhor! Senhor!

Elle, sem se mover, abre os olhos, ainda com somno, e, com voz dolente, murmura:

—Que me quer?

—Afaste-se, senhor; vá para mais longe! desejava ajoelhar-me no sitio onde está.

—Porque desejava ajoelhar-se aqui e não em outra parte? E' apenas para me incommodar?

—E' porque o senhor está deitado sobre a tumba da minha mãe.

FOLHETIM

O VAGABUNDO

I

Em uma manhã de um domingo de verão, pelas onze horas, um deslumbrante sol envolvia com a sua luz ardente o pequeno cemiterio que alinha na rectaguarda da igreja velha os monticulos floridos e as ruas escuras de tumulos, chegados uns aos outros, entre muros em ruinas cuja verdura dos musgos vela a vetustez.

Sobre a herva expressa, que sóbe em volta das cruces, fluctua uma brisa tepida saturada pelo perfume dos buxos e alfazemas; enche o estreito jardim onde repousam os mortos, as ruas da aldeia, solitarias n'este momento, e espalha-se ao longe, até aos confins das florestas na sombra das quaes se vae dissipar.

Por toda a parte reina o silen-

barca que de noite costuma ficar no rio, junto das obras da ponte, o homem de guarda pediu soccorro afflictivamente, sem que se lh'o podesse prestar. Felizmente a barca encalhou, não sendo arrastada pela corrente e o homem ponde salvar-se milagrosamente.

D'outros pontos nos chegam noticias de semelhantes innundações, especialmente em S. Braz d'Alportel onde tambem assumiram vulto assustador. Dizem de lá o seguinte com data de 5:

Grande innundação! Hontem das 6 ás 8 horas da noite foi esta aldeia e freguezia sobresaltada por um medonho temporal, chovendo torrencialmente.

As aguas cahindo do monte sobre esta povoação, causaram enorme panico, ouvindo-se gritos e choros quando as aguas lodosas entravam por quasi todas as habitações. Muitas houve a onde a mobilia andou boiando.

Uma das casas que mais soffreram foi a do nosso amigo sr. Antonio de Souza Dias, que em casa e na horta contigua soffreu prejuizo superior a um conto de réis, e outra a da sr.^a Iria Pontes, que tambem em farinha e cereaes leve prejuizo de centenas de mil réis.

Varios estabelecimentos tambem tiveram prejuizos, porem menores.

Na igreja matriz entrou a agua até á altura de meio metro e na sacristia foi em tal quantidade que fez saltar as portas dos gonzos, indo damnificar muitos paramentos. Se não é um paredão que servia de dique e que foi derrubado pelo enorme pezo d'agua ir dando vasão á mesma agua, attingeria mais altura e maiores prejuizos haveria.

E' enorme o prejuizo em toda a freguezia, calculando se ser superior a uma dezena de contos.

S. Braz fica no sopé da cordilheira, entre esta e Alportel, e os ribeiros que a circundam pela parte norte, é que deviam dar vasante a agua, teem sido estreitados e alguns mesmo suprimidos de fórma que quando aguas são torrencias, não podendo dar-lhes vasão, transbordam, vindo entrar na povoação.

Para tal incuria pedimos providencias a quem competir.

Desde 8 de fevereiro de 1863 que aqui não havia innundação igual a esta. Em 1863 houve uma victima, porém n'esta felizmente, não.

ELEIÇÕES CAMARARIAS

Tanta é a confusão das noticias que nos chegam sobre as eleições camararias d'este districto, que difficilmente nos propomos fazer um apuramento verdadeiro do seu resultado.

Parece, porem, que o governo apenas ganhou as eleições nos concelhos de Loulé, Albufeira, Aljezur, Villa do Bispo e Villa Real. Em Castro-Marim venceu uma lista de elementos progressistas e regeneradores, ficando estes com a

A estas palavras levanta-se e acaricia com o olhar o sitio onde repousava a cabeça, é que estava coberto de alfazema que vegetava ao longo d'uma cruz, e n'aquella cruz, cuja sombra estreita abrigava um momento o seu somno, lê:

«Aqui repousa Magdalena Lescot.»

Afastou se d'um salto, empallidando.

—A menina é filha de Magdalena Lescot, exclamou elle, aquella a quem chamavam Joanninha?!

A pequena, ao ouvir aquella phrase interrogativa que lhe trespassa a alma, estremece.

—Conheceu minha mãe? perguntou ella desvairada.

Elle, mais tranquillo, respondeu:

—Ha muito tempo, muitissimo; a menina era uma creança, eu era um soldado. Um boleto me conduziu a casa de sua familia. Era de passagem. Para elles era e fiquei sendo desconhecido, e para nunca mais ser visto. Conservei em meu pensamento a recordação do seu acolhimento, e o nome gravado n'essa cruz, fez-me lembrar

presidencia e vice-presidencia. Em Lagôa venceu a lista mixta, cremos que de progressistas e francaceos. Os regeneradores venceram em Tavira, Alcoutim, Olhão e Portimão. Em Faro, onde a lucta assumiu maior importancia, sobretudo nas freguezias ruraes, a eleição está nulla, taes as arbitrariedades que se praticaram.

Damos em seguida as listas das vereações já apuradas dos diferentes concelhos algarvios:

Tavira

Commendador João P. Guerreiro
General José de Sousa Alves
José Rodrigues Pinheiro Centeno
João Fernandes Cruz
Carlos José Gomes
Antonio Gil Carneira
Joaquim da Fonseca

Alcoutim

Pr. Antonio José M. de Freitas
Manuel da Silva Teixeira
Antonio Sebastião de Freitas
Manoel Alves
Joaquim José Delicioso Junior

Silves

José Duarte d'Almeida
Antonio M. Pereira Caldas
João Lopes Martins
Alfredo Rodrigues Garcia
Diogo João Mascarenhas
João Vaz Mascarenhas
Luiz Ramalho Macedo Ortigão

Castro Marim

José Nogueira da Silva
Alfredo Mimoso Faisca
Antonio da Costa
João Francisco Mendes
José Vaz Rosa

Aljezur

Nascimento Baptista
Alves Nobre
Rosado Martins
José Raphael Junior

Villa Real

Jacinto José d'Andrade
João Antonio Carrilho
José Joaquim Capa
Antonio Gil Madeira
João C. de Sousa Medeiros

Lagôa

Commendador Ribeiro Garcia
João Martins Fernandes
João Guerreiro Cavaco
José Mattos Rocha Callado
José Areias Christina

Loulé

José da Costa Mealha
Jacinto Honorio J. de Moura
Joaquim R. Maldonado Pires
Manuel dos Santos Pinhelro
Arthur Baptista Sequeira
Francisco Xavier Leal
Joaquim C. Ferreira da Silva

Albufeira

Antonio M. Judice Biker
Francisco de Paula Baptista
José Manuel Cavaco Aguias
José Rodrigues Fontes
Manuel dos Santos

essa recordação e fez-me evocar tambem bastantes das felizes e chorados... Reze, menina, e perdôe se occupi durante um momento um logar que só á menina pertence.

E vae sentar-se mais longe, sobre uma pedra branca onde fica com os cotovellos nos joelhos e a cabeça entre as mãos, soluçando.

Joanna ajoelha-se para rezar. Mas a proximidade do vagabundo, a voz que ainda lhe sôa aos ouvidos, o olhar pelo qual se sente perseguida, turbam aquella concentração. Abrevia a reza e levanta-se para se retirar.

Subitamente o homem detém-a por uma pergunta.

—Menina, disse elle, quer permittir-me que a siga a sua casa para me dar de comer?... Morro de fome!

—Ah! venha cá! venha! exclama Joanna.

III

O homem está já abancado em uma das casas da aldeia.

Um pedaço de toucinho, queijo,

S. MARTINHO

Dizia certo philosopho de nome que para a sensação da extrema alegria devêra ter existido, primeiro, a da côr suprema. Explica-se n'este indubitavel principio o facto de nos surgir em pleno novembro, o mez triste por excellencia, uma das mais festejadas quadras da vida nacional: o S. Martinho. Festeja novembro o seu reinado pleno de nostalgia e saudade, com romarias de povô nos cemiterios e baladinhas de mortos nos campanarios esguios; cae na terra um tom fundo de tristeza com os primeiros raios de ceo negro e as primeiras traçadas outomniças; um sol enfiado e vago põe laivos de desventura nas flores que desabrocham e d'ahi a côr santa das violetas e o ar dolente e esmaiado dos chrysantemos. Pois exactamente no meio d'este poema triste e desabrido que romantisa a terra, quando as proprias coisas até parecem chorar saudades, surge entusiastico e alegre um dos mais flagrantes aspectos da vida nacional.

S. Martinho! Vae pelo paiz a mais querida e popular das festas nacionaes, o mais sincero e tradicional dos regosijos do povo, com sacerdotes nas figuras obesas dos adegueiros e preces entusiasmadas ao erguer devotado dos calices de vinho novo.

Vinho novo! Vinho novo! Com que infinita alegria e febril entusiasmo o paiz repercute agora essa tão intima saudação!

Pode o mais nefasto dos governos crival o de impostos e encargos; a mais enfezada da imprensa cantar-lhe dia a dia a certeza d'uma ruina proxima e o mais intrasigente dos partidos chamal-o á lucta para a defeza do que é seu, podem chamal-o todos á vontade, que nunca elle deixará a particular bonhomia que o distingue e a expressão genuinamente alegre e feliz com que sabe responder ás mais lugubres ameaças.

Vinho novo! Vinho novo! Chama-se o povo á lucta em dia de eleições geraes, chovem na urna dezenas e dezenas de listas e pomposamente se apregôa que o povo foi todo por este ou por aquelle partido. Mentira!

O povo responde sempre com a mais honrosa das indifferenças a esses vexatorios espectaculos da politica; esse dia de eleições veste-se, para elle, da mesma importancia que o mais insignificante dia da sua labuta; não o applaude, nem o commenta; não se lhe dá, enfim Escusa a conveniencia dos partidos tentar arrancar ao philosophico indifferentismo que o caracteriza. O povo não se rala!

Querem vel o outro, impressivo e alegre; palrador e sadio? Pois bem: tragam lhe o S. Martinho; abram-lhe uma pipa nova.

José Francisco Teixeira d'Azevedo

ADVOGADO

Largo da Graça, 82—1.º—Lisboa

pão e cidra compõem a refeição; modesto é o «menu».

Mas, para um miseravel desaccostumado a matar a fome e a sêde á sua vontade, este «menu» parece o de um rei. O vagabundo não come, devora. Joanna, silenciosa, está de pé deante d'elle. Momentos antes teve medo; agora já o não teme, porque n'aquelles olhares que elle furtivamente lhe dirige, surprehendeu ella a expressão de um affectuoso interesse, uma especie de carinho respeitoso e dissimulado, e tão puro, tão casto que não está atralhada nem admirada.

Mas, eis que apenas saciou a fome, de novo a interroga:

—Ha muito tempo que sua mãe falleceu?

—Tres annos.

—Qual era a sua doença?

—O pesar de ter perdido o esposo.

—Morto tambem?

—Nás, mas... esqueceu o seu dever: um dia desapareceu com uma mulher, abandonando a esposa legitima e sua filha.

—A defuncta perdoou-lhe?

A PROVINCIA

Lagos

Terminou hontem a eleição da Camara Municipal, correndo tudo na maior ordem e regularidade não havendo o mais pequeno incidente desagradavel a mencionar.

De ha dias que os influentes dos partidos regenerador, progressista e francaceo vinham trabalhando afincadamente, colligando se á ultima hora, os francaceos ao partido progressista.

Esta colligação deu ha bem poucos dias pois que os francaceos tinham offerecido o seu apoio á Camara actual ainda em tempo do ministerio regenerador. Depois da queda d'este gabinete os francaceos apresentaram uma lista ao partido regenerador para trabalharem em commum a favor da mesma, que era composta de regeneradores e francaceos, mas como não lhe fosse sympathica entenderam não aceitar-a.

Os progressistas e francaceos convictos de que per si nada conseguiriam, colligaram se, como acima digo, votando pela lista composta dos seguintes cavalheiros:

Vereadores effectivos: Francisco de Paula Pimenta Tello, Caetano Xavier Ribeiro Lopes, Antonio José de Barros, progressistas; Pedro Judice Cabral e Manuel Ferreira Corte Real, francaceos.

Substitutos: Jeronymo Vieira Cabrita, João Carlos Nunes, José dos Santos Martins, Antonio Rodrigues Garcia e João Antonio Rodrigues. Resultado da eleição—Assembleia de S. Sebastião—presidente, Manuel Cassio d'Almeida Tovar. Apuramento: listas entradas, 428; regeneradores, 153; progressistas-francaceos, 274.

Assembleia de Santa Maria—presidente, Caetano Xavier Lopes Ribeiro. Apuramento: listas entradas, 427; regeneradores, 192; progressistas-francaceos, 234.

Pelos numeros acima se conclue a grande influencia que tem o partido regenerador, pois não obstante estarem os dois partidos (progressistas-francaceos) colligados, tiveram estes ultimos uma maioria de 163 votos em 855 eleitores.

Sendo-nos permittido dizer que a maioria da lista progressista francacea deve-se, talvez, ao grande numero de eleitores que venderam o seu voto, uns por dinheiro, outros por sapatos e alguns não sei se por *albardas*... para as cavallidades...

Na noite a philarmonica Recreio Musical Lecobrigense, percorreu as principaes ruas da cidade tocando ás portas dos novos vereadores eleitos, levantando-se alguns vivos aos mesmos, ao partido progressista, á familia real, ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, ao regimento d'infantaria 15, ao povo de Lagos e ao sr. conselheiro João Franco, etc., etc.

—Antes de morrer amaldiçoou-o!

—E a menina fez como sua mãe? amaldiçoou seu pai?

—Minha mãe obrigou-me a jurar que nunca lhe perdoasse. Demais, para que perdoaria? Não conheci esse desgraçado. Nunca me beijou e nunca ouvi pronunciar o seu nome senão atravez das lagrimas e do desespero de minha mãe. Não ha no meu coração recordação alguma que o defenda. Só lhe devo o desgosto, o infortunio. Cresci na tristeza e no luto e é graças a elle que estou só no mundo. Só me ensinaram a odial-o.

Emquanto a joven falla assim, com vehemencia, com um implacavel recentimento no olhar, o homem curva a cabeça.

Quando ella termina, elle abre a bocca, prestes a denunciar-se, a confessar tudo, mas as palavras expiram lhe nos labios e cala-se.

Uma oração cheia de angustias lhe passa pelos olhos, mas ahi morre sem ser formulada.

—Agora quer ir dormir para o celleiro? diz-lhe Joanna, ha lá palha nova.

Silves

A nomeação do sr. dr. João Lopes Garcia Reis para o cargo de governador civil substituto d'este districto foi aqui recebida com entusiasticas manifestações de agrado, queimando-se muitos foguetes e percorrendo uma phylarmonica as ruas da cidade.

Tambem aqui foi recebida agradavelmente a noticia da nomeação do sr. dr. João Victorino Mealha para o logar de administrador d'este concelho, Rapaz intelligente e activo, a sua passagem pela administração d'este concelho deve marcar uma epoca de justiça e zelo pelo bom nome d'esta cidade.

JOÃO BENTO DA CRUZ

Já tomou posse do seu novo logar de escrivão de fazenda do concelho de Portimão, para onde recentemente foi promovido e depois do concurso publico onde obteve a classificação de *muito bom*, o nosso presado amigo sr. João Bento da Cruz.

Funcionario distincto e muito habil, sabendo impor-se á estima dos seus superiores hierarchicos e aliando a escriptura de justiça no desempenho do seu cargo dotes inegavelmente de coração, o sr. João Bento da Cruz certamente deverá conquistar em Portimão a mesma impressão de agrado e sympathia que tem merecidos ás populações de Loulé e Villa Real de Santo Antonio, onde ultimamente tem sido funcionario.

CURSO PRATICO DE COMMERCIO

Contabilidade, escripturação, francez e inglez.

Avenida D. Amelia, 116
FARO

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE pelo espaço de 8 dias na secretaria da camara, em todos os dias uteis do referido praso, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se acha patente o orçamento supplementar n.º 2 do orçamento geral da receita e despeza d'esta camara do corrente anno.

E para os effeitos legais se faz publico o presente edital e outros do mesmo theor, que serão affixados nos logares do costume.

Secretaria da camara, 9 de novembro de 1904.

O presidente,

Sebastião José Teixeira Neves d'Araújo (158)

VENDE SE uma armação e balcão, pesos e medidas e balança, tudo em boas condições. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario José do Sacramento Costa, Largo das Portas da Afiação. (157)

—Não, obrigado, respondeu elle, levantando-se com esforço.

—Quer retirar-se sem descansar?

—Esperam-me na cidade. Joanna não insiste. Elle então, dirige se com um passo pesado para a porta, porém, antes de a transpôr para e diz humildemente:

—Quer dar-me a esmola d'um beijo, menina?

Aquella pergunta não perturba Joanna, tão paternal é aquelle tom, tanto respeito e reconhecimento exprime.

Avança, apresenta a fronte aos lablos tremulos que a desfloram como se se collocassem sobre uma reliquia sagrada.

As mãos do vagabundo juntam-se, erguem-se com um modo desesperado que Joanna não comprehendendo. Vê apenas que aquelle homem chora. Elle, quasi vergonhoso das suas lagrimas e para as explicar murmura:

—Perdi uma filha que era tal qual a menina, e comsigo diz: Fui amaldiçoado!

ERNESTO DAUDET.

HOTEL CONTINENTAL

(O HOTEL DOS ALGARVIOS)

O mais central e um dos melhores e mais baratos hotéis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.

Anna. Tem bom quintal, dois poços d'agua doce e porta de sahida para a rua da Caridade. São propriedade de Antonio Pedro Galvão. Trata-se com seu filho Miguel Antonio Galvão, residente em Faro. (152)

Vende-se. Uma casa terrea na rua da Porta Nova, com sala, tres quartos, um corredor, casa de jantar, cosinha, sobrado, varanda, quintal, palheiro e cavallariça. Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim de Sant'Anna, morador na mesma. (153)

1.º ANNUNCIO

No dia 27 do proximo mez de novembro, pelas 12 horas da manhã, á porta dos Paços do Concelho, na Praça da Constituição, d'esta cidade, vão á praça para serem arrematados a quem maior laço offerecer acima do preço da avaliação, os seguintes bens que pertencem ao casal inventariado por obito de Maria José Soares, que foi residente n'esta cidade e que foi casada com o inventariante Antonio Pires Soares, d'esta mesma cidade:

1.º—O direito a 1/11 avos em um predio urbano nobre situado na rua de S. Lazaro, d'esta cidade, todo consta de dez compartimentos nos altos, dois baixos, cavallariça e quintal, foreiro á Camara Municipal d'este concelho em 120 réis annuaes e avaliado livre de foro e laudemio em 95\$160 réis.

2.º—O direito a metade em uma fazenda no sitio de Monte Agudo, freguezia de Santo Estevão, d'esta comarca que consta de terras limpas e matosas oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, azinheiras, duas vinhas, casas de moradia, ramada, palheiro, chiqueiro e poço d'agua, foreiro ao hospital do Espirito Santo, d'esta cidade, em 2\$850 réis annuaes, ao Conde d'Alte, e na parte de cima chamada de Jorge Moniz, em 800 réis annuaes, á confraria do Santissimo Sacramento de Santo Estevão, em 2\$500 réis, annuaes e avaliado livre dos foros e laudemio em 2:850\$000 réis. Estes bens são vendidos por accordo dos interessados para pagamento do passivo aprovado. A contribuição de registo fica na sua totalidade por conta dos arrematantes.

Tavira, 31 d'outubro de 1904.
Verifiquei—Sousa Godinho.

No impedimento do escrivão do segundo officio,
(156) José Joaquim Parreira Faria.

EDITAL

A Camara Municipal do Concelho de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE no dia 30 do corrente mez de novembro, pelas 12 horas da manhã, á porta dos paços do concelho se ha de proceder em hasta publica e a quem mais der, á arrematação cas seguintes receitas municipaes, a dobrar no proximo anno de 1905.

Taxas do mercado municipal, 2.º e 9.º ramo	2.450\$000
Taxas do 1.º ramo	1.200\$000
» » 5.º »	50\$000
» » 6.º »	250\$000
» » 7.º e 8.º ramo	320\$000
» » 10.º ramo	40\$000
» » 12.º »	20\$000
» » 13.º »	100\$000

E para constar se passou o presente e outros de igual teor que vão ser affixados nos logares do estylo e publicado no jornal da terra.

Secretaria da camara municipal do concelho de Tavira, 3 de novembro de 1904.

O presidente.

Sebastião José Teixeira Neves d'Aragão (155)

EDITAL

A Camara Municipal de Tavira

FAZ PUBLICO:

QUE até ao dia 16 do proximo mez de novembro, receberá propostas em carta fechada para a arrematação em hasta publica das carnes verdes a consumir n'esta cidade a começar no dia 1 do proximo futuro

mez de dezembro, até 30 de novembro de 1905, com as condições que se acham patentes na secretaria d'esta camara em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde. Cada proponente fará acompanhar a sua proposta do deposito provisorio de 100\$000 réis, que para o arrematante se converterá em definitivo.

Tavira, 26 d'outubro de 1904.

O vice-presidente da camara,
Joaquim Thomaz Pires Corréa d'Azevedo. (151)

Grandes Armazens de Novidades

AU PRINTEMPS PARIS

O catalogo e as amostras dos tecidos de novidades para a estação de verão são enviados franco de porte a quem os pedir em cartas devidamente franqueadas.

As encomendas e os pedidos de amostras podem ser dirigidos ao agente reexpedidor d'esta casa

A. VINCENT

19, LARGO DE CAMÕES-ROCIO-LISBOA

PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875

63, Rua do Miradouro

PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho no aguardente. 143

Ajudante de pharmacia.

Precisa-se com 3 annos de pratica e não menos de 15 de idade, na pharmacia Reis, Portimão. 147

Bicyclette-Simplex.

Vende-se uma com pouco uso. Quem pretender dirija-se a Carlos de Mendonça, Fabrica de Tecidos—Faro. 148

Horta.

Arrenda-se a horta das Freiras, na Atalaya. Quem pretender dirija-se a Maria Candida Baptista, Rua do Rego.—Tavira. (144)

Propriedade rustica.

Vende-se uma propriedade no sitio do Alvisquer, freguezia da Conceição de Tavira, constando de sequeiro e regadio com todo arvoredo e vinha, casa de moradia, armazens para adega, ou seleiro, ramada, palheiro e forno. Quem pretender dirija-se ao sr. Antonio da Costa Ascenção, em Faro. 149

Vende-se.

Uma morada de casas altas na praça da Lagôa em Tavira, com os numeros 29 e 30 de policia. Quem pertender dirija-se a D. Henriqueta Rita Guerreiro, em Olhão. (134)

GUANO SUPERPHOSPHATO

RECONHECIDA a vantagem na applicação d'este Guano pela grande produção que tem dado em certas terras e sem distincção principalmente na sementeira de favas, participamos aos srs. agricultores que temos grande deposito e por equal preço ao de outra qualquer terra do Algarve offerecendo assim grande economia nos transportes

Mathias Peres Rojo & Irmãos

(137)

GUIA PRATICO,

DE

ESCRITURAÇÃO E CONTABILIDADE

Commercial, bancaria, agricola e fabril

Pelo professor e perito commercial

Joaquim H. da Silveira Passos

Diplomado pela Escola do Commercio de Lisboa

ESTÁ em publicação semanal, em fasciculos, esta importante e util obra, destinada a habilitar, sem auxilio d'outros estudos e sem mestre, a organisar, seguir ou balnear a escripturação de qualquer casa commercial, bancaria, agricola ou in-

dustrial, a exercer habilmente qualquer logar de carteira e a concorrer com a precisa habilitação aos concursos de bancos e repartições publicas.

O guia pratico ensina a resolver cerca de mil problemas varios sobre escripturação e contabilidade e é dividido em dois volumes.

1.º volume — Calculo

Comprehede o ensino pratico das perações sobre: Numeros inteiros, decimaes, quebrados, complexos, elevação a potencias, extracção de raizes, divizibilidade, systema metrico, regras de tres simples e compostas, regra da conjuncta, regras de companhia, de liga, de avarias, percentagens, juros, descontos, praso medio, juros reciprocos ou juros de contas correntes pelos methodos directo, indirecto e hamburguez cambios, juros compostos, annuidades, fundos publicos, papeis de credito e arbi'ragens.

2.º volume — Escripturação

Comprehede cinco modelos com pletos com todos os livros principaes e auxiliares, sendo todos os problemas acompanhados das mais claras e precisas explicações: 1.º modelo uma escripta pelo systema de partidas singelas; 2.º Uma escripta d'uma casa commercial, contendo oito mezes de operações diversas pelo systema de partidas dobradas, com tres balanços; 3.º Uma escripta d'uma casa de commissões e consignações; 4.º Uma escripta d'uma industria explorada por uma sociedade anonyma; 5.º Uma escripta agricola.

Preço de cada fasciculo em Lisboa e na provincia 100 réis. As assignaturas pode ser feitas por bilhete postal dirigido á empreza da publicação d'esta obra a Affonso d'Oliveira, rua do Arsenal, 108, 1.º, ou em Tavira, nos armazens de moveis de Justino A. Ferreira, rua Nova Grande, 25 a 53. (138)



BAGA de sabugueiro para dar cor ao vinho, imdortada directamente da Regoa, nova colheita, 1.ª qualidade, vende

JUSTINO A. FERREIRA

128 TAVIRA

Officina de canteiro e esculptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se

de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bandadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) Faro

FAZENDAS PARA FATO

F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

CAMBISTA TESTA

Cambios, Fundos publicos, Papeis de credito e Loterias

GRANDE LOTERIA DO NATAL

EXTRACÇÃO A 22 DE DEZEMBRO

1 de	150.000\$000
1 de	20.000\$000
1 de	10.000\$000
1 de	4.000\$000
1 de	2.000\$000
2 de	1.000\$000
10 de	400\$000
10 de	300\$000
80 de	200\$000
538 de	100\$000

2 approximações ao premio maior a 750\$000 réis.

2 ditas ao segundo dito a 420\$000 réis.

2 ditas ao terceiro dito a 300\$000 réis.

9 ditas á desena do premio maior a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do segundo dito a 150\$000 réis.

9 ditas á desena do terceiro dito a 140\$000 réis.

71 premios a todos os numeros que terminarem na mesma unidade e desena do premio a 140\$000 réis.

Bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos.

Fracções de 2\$100, 1\$600, 1\$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis. Desenas: 10 numeros seguidos em fracções de 11\$000, 5\$000, 3\$300, 2\$300, 1\$100 e 600 réis.

Para a provincia e Ultramar accresce o porte do correio

Descontos para revendedores

ESTA CASA compra e vende aos melhores preços do mercado e ás melhores cotações do dia: Papeis de credito, acções e obrigações de Bancos e Companhia e todos os papeis negociaveis em Bolsa.

Fundos publicos: Inscricções de assentamento e de coupon, obrigações de assentamento e coupon internas, obrigações de 1.ª, 2.ª e 3.ª série externas.

Cambio: Libras, ou portuguez, notas a moedas estrangeiras.

Cheques ou letras á vista ou a 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

Dirigir ao cambista: JOSÉ RODRIGUES TESTA—74, Rua do Arsenal, 78 e 138, Rua dos Capellistas, 140—LISBOA. (109)

Venda de propriedade.

Vende-se uma no sitio de Mont'Agudo, freguezia de Santo Estevão; contendo casa de habitação, oliveiras, alfarrobeiras, amendoeiras, vinha, etc.

Trata-se em Tavira com José Henrique da Cruz, tenente coronel reformado. (133)

Merccaria.

Trespasa-se uma bem sortida, bem situada e com boa freguezia.

Trata do trespasse João Pedro Maldonado, junior, rua de S. Lazaro em Tavira. (135)

Casa.

Vende-se uma casa com os compartimentos: sala, casa de jantar, tres quartos, corredor, cosinha dispensa, duas varandas, dois armazens, quintal e poço d'agua doce. Quem pretender dirija-se a José das Dores Frangolho, Largo de S. Sebastião, Atalaya—Tavira. (126)

Lezirias do Guadiana.

Vende-se uma decima-sexta parte d'estas lezirias. Quem pretender dirija-se a Matheus Teixeira d'Azevedo, largo da Graça, 82, 1.º—Lisboa.

Acções.

Vendem-se quatro acções da armação de Bias. N'esta typographyia se diz.

PROPRIEDADES

ARRENTA SE por 3 ou 4 annos, a contar de outubro proximo.

Na freguezia da Conceição

O serro do Tourinho, no Almargem, que se compõe de terras com figueiral e outro arvoredo e casas de moradia.

Na freguezia de S. Thiago

A propriedade da Callada, que se compõe de terras de sementeira, vinha, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras, oliveiras e outras arvores, com casas de moradia, ramada e palheiro e mais pertences com poço de agua.

A quinta de Galixe, que se compõe de terras de sequeiro e horta, com nora e tanque, vinha, figueiras, amendoeiras, oliveiras e outras arvores, casas de moradia, armazens, ramadas e palheiro e accessorios.

Quem pretender dirija-se a José Maria Parreira. (119)

Casa. Vende-se uma casa alta com frentes para a rua da Borda d'Agua d'Asseca e rua d'Asseca, oito compartimentos no 1.º andar e dois no 2.º, dois baixos, dois terraços, quintal com poço d'agua e cavallariça. Quem pretender deve dirigir-se a Manuel das Dores, morador no mesmo predio. Tavira. (123)

Vende-se. Uma sacada de ferro para janella. A. X. Trindade.—Tavira.

Vende-se uma propriedade no sitio do Fojo, com terras de semear, amendoeiras, alfarrobeiras, figueiras e vinha. Quem pretender dirija-se a Anna Aragão Pereira, rua dos Ciganos, 17—Tavira. (141)

Carro de parelha. Vende-se um podendo servir para bestas ou vaccas. Trata-se com Manoel dos Santos Sulão, sitio do Boraco, Cancellaria. (148)

Casas Vende-se uma terrea, na rua de S. Lazaro n.º 65 de policia, consta de 7 compartimentos e quintal, com porta para a travessa das Figueiras, poço, cabana e palheiro.

Trata-se com José Gomes Corsino.

Arrenda-se a horta e sequeiro da propriedade «Fonte Santa», freguezia da Luz. Trata-se com o capitão Ortigão. (113)

Fatos. Desde 1\$050 réis. Na grande liquidação de fazendas, Rua Nova Grande, 1. Tavira.

Courella. Vendem-se duas no sitio da Foz, tendo ambas figueiras, oliveiras e amendoeiras. Trata-se com Manoel dos Santos Pereira.—Tavira. (93)

Propriedade. Continua a arrendar-se uma propriedade rustica no sitio do Poço dos Alamos contendo todo o arvoredo de sequeiro.

Trata-se com A. X. Trindade, em Tavira.

Arrenda-se. Uma propriedade no sitio do Alvisquer, freguezia da Conceição, com terras de semiar, alfarrobeiras, oliveiras, figueiras e vinha quem pertender dirija-se a sua dona Maria do Rosario Fonseca, alto de S. Braz.—Tavira. (136)

Vende se uma morada de casas na rua do Poço da Pomba (altas). Quem pretender deve dirigir-se a Joaquim Antonio Cypriano ou a Romão mão Antonio Vaz.—Tavira. (102)

Orgão. Vende-se um (pequeno). Quem pretender dirija-se a esta redacção. (104)

Carro. Vende-se um de quatro rodas com cabeça de couro da Russia, em bom estado e muito leve, proprio para um só animal. Trata-se com Joaquim de Mello Trindade.—Tavira. (154)